

Perfil dos usuários e necessidades odontológicas dos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da Universidade Franciscana – Santa Maria, RS

Users profile and dental needs of patients attending the dentistry clinics of Universidade Franciscana – Santa Maria, RS

Júlia Saccol Freitas*

Rhaysa Kuhn Peixoto*

Nathalia Lucca*

Gabriela Rossini Dutra*

Andrielly Estivalet Pinheiro*

Bruna Jalfim Maraschin**

Resumo

Objetivo: o modelo de uso de serviços de saúde de um determinado grupo populacional é, em grande parte, explicado por seu perfil de necessidades em saúde. O conhecimento deste é importante para estabelecer o modo como a atenção odontológica será ofertada. Métodos: realizou-se um estudo retrospectivo a partir de dados secundários (prontuários) (n=381) de pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da Universidade Franciscana (UFN) de Santa Maria, RS. Os dados deste estudo foram obtidos através da análise dos prontuários de pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFN entre os anos de 2005 e 2019. Apenas prontuários com a assinatura do paciente ou responsável foram inseridos neste trabalho. Para a obtenção dos dados, foi construído um instrumento de coleta, sendo obtidas informações sociodemográficas (idade, sexo, cor, estado civil, profissão e local de residência) e sobre o estado de saúde (doenças sistêmicas, uso de medicação, perfil de saúde bucal e CPO-D). Cada sujeito selecionado recebeu uma codificação que garantiu seu anonimato. A análise estatística foi do tipo descritiva e foi realizada em *software* estatístico. Resultados: a maioria dos pacientes atendidos era do sexo feminino (68,5%), sendo que a faixa etária mais prevalente foi entre 31 e 50 anos (44,5%). A maioria dos pacientes eram estudantes (20,3%), seguidos de trabalhadores do lar (10,9%) e aposentados (7,8%). A queixa principal mais reportada foi a dor de dente (25,2%). Nos resultados deste trabalho, a presença de doença preexistente foi reportada por 87 (22,8%) pacientes, sendo todas classificadas como doenças crônicas, de acordo com a classificação proposta por Murow e Oglesby¹³ (1996); a mais prevalente foi problemas alérgicos, 69 (18,1%), seguidos por problemas respiratórios, 42 (11%), e problemas gástricos, 39 (10%). A utilização de medicação de uso contínuo foi relatada por 150 (39,3%) pacientes. Conclusão: os pacientes das clínicas odontológicas da UFN de Santa Maria, RS, são, em sua maioria, estudantes, aposentados e trabalhadores do lar, sendo a dor e a fratura dentária as principais queixas dos usuários. Dessa maneira, acredita-se que os discentes da instituição devem estar aptos a realizarem atendimentos de caráter emergencial. O conhecimento do manejo odontológico de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis deve ser uma preocupação para daqui alguns anos, visto que o envelhecimento da população é esperado para os próximos 30 anos.

Palavras-chave: universidade; odontologia; epidemiologia.

<http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v25i3.12646>

* Discente do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

** Doutora em Odontologia, Professora de Patologia Bucal, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução

Através da inclusão da equipe de saúde bucal no Programa de Saúde da Família e da implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), pelo Ministério da Saúde, houve grandes avanços na assistência em saúde bucal pública no Brasil nas últimas duas décadas¹. Entretanto, ainda são necessários esforços para que seja efetivada uma política ampla capaz de reduzir desigualdades sociais no acesso e no processo do cuidado da área de saúde bucal². Dados disponibilizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar indicam que 47.332.911 pessoas são beneficiárias de planos e seguros privados de saúde, o que corresponde a ~22% da população brasileira³. Atualmente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registra uma taxa de 74,3% de brasileiros que procuram o dentista em consultório particular, esse valor é quase 6 vezes maior do que o registrado em 1998⁴. As Unidades Básicas de Saúde foram responsáveis por apenas 19,6% dos atendimentos odontológicos no país, ainda, apenas 44,4% dos indivíduos consultaram o dentista nos últimos 12 meses⁴. Nesse sentido, as instituições de ensino superior (IES) com cursos de Odontologia podem tornar-se prestadoras de serviços à comunidade e contribuir de maneira substancial para ampliar a oferta do acesso da população às ações e aos serviços de saúde bucal. Dessa maneira, estas devem estar preparadas para a resolução dos problemas da população⁵.

O modelo de uso de serviços de saúde de um determinado grupo populacional é, em grande parte, explicado por seu perfil de necessidades em saúde⁶. O conhecimento deste é importante para estabelecer o modo como a atenção odontológica será ofertada, além de prover subsídios à IES para a qualificação do processo educativo e dos serviços odontológicos ofertados⁷. Sabe-se que o perfil demográfico da população mundial vem passando por um momento de transição, sendo o cenário atual caracterizado pelo aumento do número de indivíduos idosos. Observa-se que essas transformações nem sempre são acompanhadas de modificações necessárias no perfil de atendimento ofertado pelos serviços de saúde⁸. Dentre os vários aspectos da saúde, pode-se constatar

que cerca de 15% da população adulta com 65 anos ou mais têm condições médicas crônicas não transmissíveis, sendo as doenças cardiovasculares, a diabetes e a hipertensão as mais prevalentes. Com relação à saúde bucal, essa população possui altos níveis de edentulismo e alta prevalência de cárie e de doença periodontal⁹. A adequação do processo de ensino aos discentes e dos serviços prestados à população pelas IES deve ser realizada de acordo com esse novo panorama populacional. O levantamento epidemiológico, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, é um dos principais recursos para atender as necessidades de manutenção e implantação da saúde bucal em uma população, além de reconhecer a sua situação atual^{10,11}.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil sociodemográfico e de saúde dos usuários do serviço de Odontologia da Universidade Franciscana de Santa Maria, RS.

Metodologia

Este foi um estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Franciscana (UFN), CAEE: 00318918.8.0000.5306 e parecer 2.965.484.

Para o cálculo amostral, foram utilizadas estimativas do número médio de prontuários odontológicos da IES, a partir dos dados do levantamento epidemiológico realizado por Hoff *et al.*¹² (2015). Foram considerados para o cálculo amostral 20.440 prontuários, sendo a amostra deste estudo composta por 381 prontuários selecionados aleatoriamente. O poder do estudo foi estabelecido em 95% e o erro amostral em 5%. Os dados deste estudo foram obtidos através da análise dos prontuários de pacientes atendidos nas clínicas odontológicas da UFN entre os anos de 2005 e 2019. Apenas prontuários com a assinatura do paciente ou responsável foram inseridos neste trabalho.

Para a obtenção dos dados, foi construído um instrumento de coleta e informações sociodemográficas (idade, sexo, cor, estado civil, profissão e local de residência) e sobre o estado de saúde (doenças sistêmicas, uso de medicação, perfil de

saúde bucal e CPO-D). Cada sujeito selecionado recebeu uma codificação que garantiu seu anonimato. A análise estatística foi do tipo descritiva e foi realizada em *software* estatístico.

Resultados

Dos prontuários analisados, 25,5% (97) foram do ano de 2015, 16,3% (62) do ano de 2009 e 14,7% (56) do ano de 2008. Foram avaliados, também, prontuários dos anos de 2005 (0,3%); 2007 (6%); 2010-2014 (29%) e 2016-2019 (8,1%), totalizando 381 registros examinados.

A idade dos pacientes variou de 6 a 77 anos e a mediana foi de 37 anos ($\pm 14,4$), sendo que 261 (68,5%) eram do sexo feminino. Com relação à ocupação, a categoria mais predominante foi a de estudantes, com 20,3% (75), seguida da de aposentados, com 7,8% (29), e, por fim, da de prestadores de serviços domésticos, com 3,5% (13). Apesar de a ocupação do lar não estar contemplada na Classificação da Ocupação Principal da

Receita Federal Brasileira, 10,87% (40) dos pacientes assim se autodenominaram. Os números absoluto e relativo com relação à idade e ao sexo dos prontuários analisados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos prontuários analisados de pacientes nas clínicas odontológicas da UFN/RS (n=381)

		n	%
Sexo	Feminino	261	68,5
	Masculino	120	31,5
Idade	até 20 anos	64	16,8
	de 21 a 30 anos	67	17,6
	de 31 a 40 anos	82	22,7
	de 41 a 50 anos	83	21,8
	de 51 a 60 anos	44	11,5
	acima de 60 anos	35	9,8
	não informado	3	0,7

Fonte: dados da pesquisa.

A dor de dente foi a queixa principal mais comum entre os pacientes, com 25,2% (96), seguida da fratura dentária, com 7,8% (30), além de outras detalhadas na Figura 1.

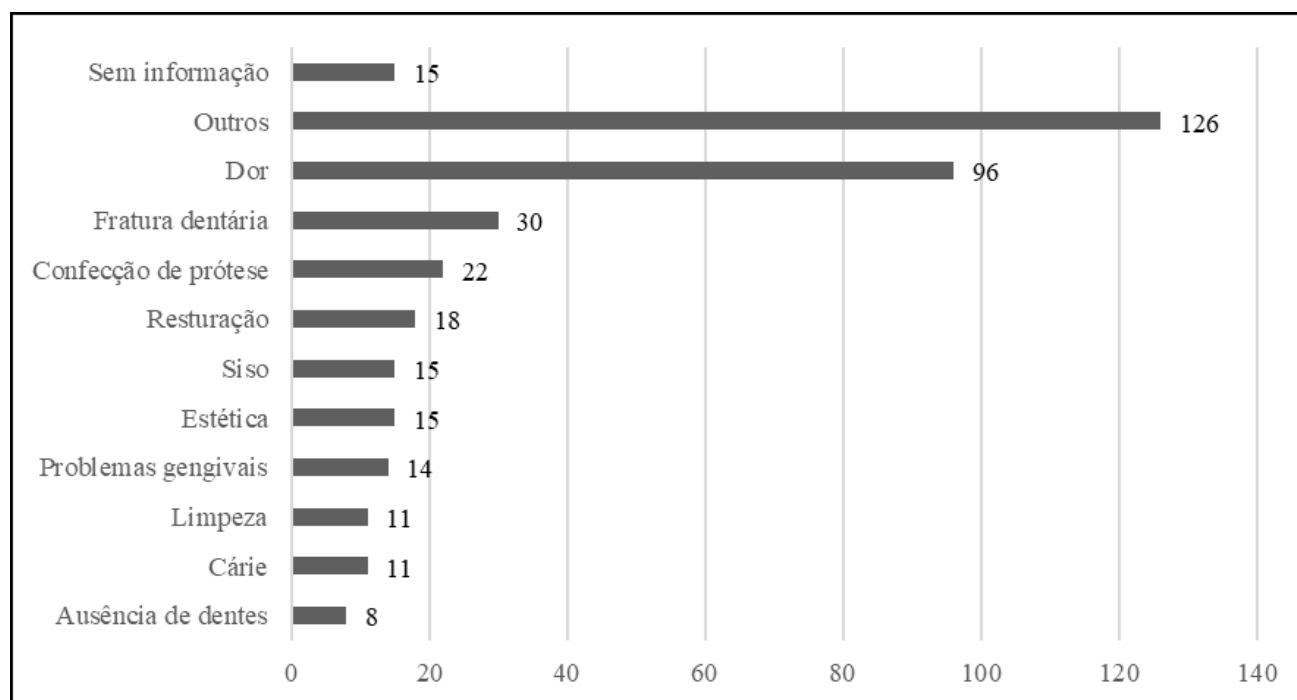


Figura 1 – Queixas principais dos 381 prontuários avaliados de pacientes atendidos na UFN/RS nos anos de 2005 a 2019

Fonte: dados da pesquisa.

A presença de doença preexistente foi reportada por 87 (22,8%) pacientes, sendo todos os casos classificados como doenças crônicas, de acordo com a classificação proposta por Murow e Oglesby¹³ (1996). Os problemas alérgicos foram os mais prevalentes, com 69 (18,1%) casos, segui-

dos por problemas respiratórios, com 42 (11%), e problemas gástricos, com 39 (10%). As demais condições crônicas podem ser observadas na Figura 2. A utilização de medicação de uso contínuo foi relatada por 150 (39,3%) pacientes.

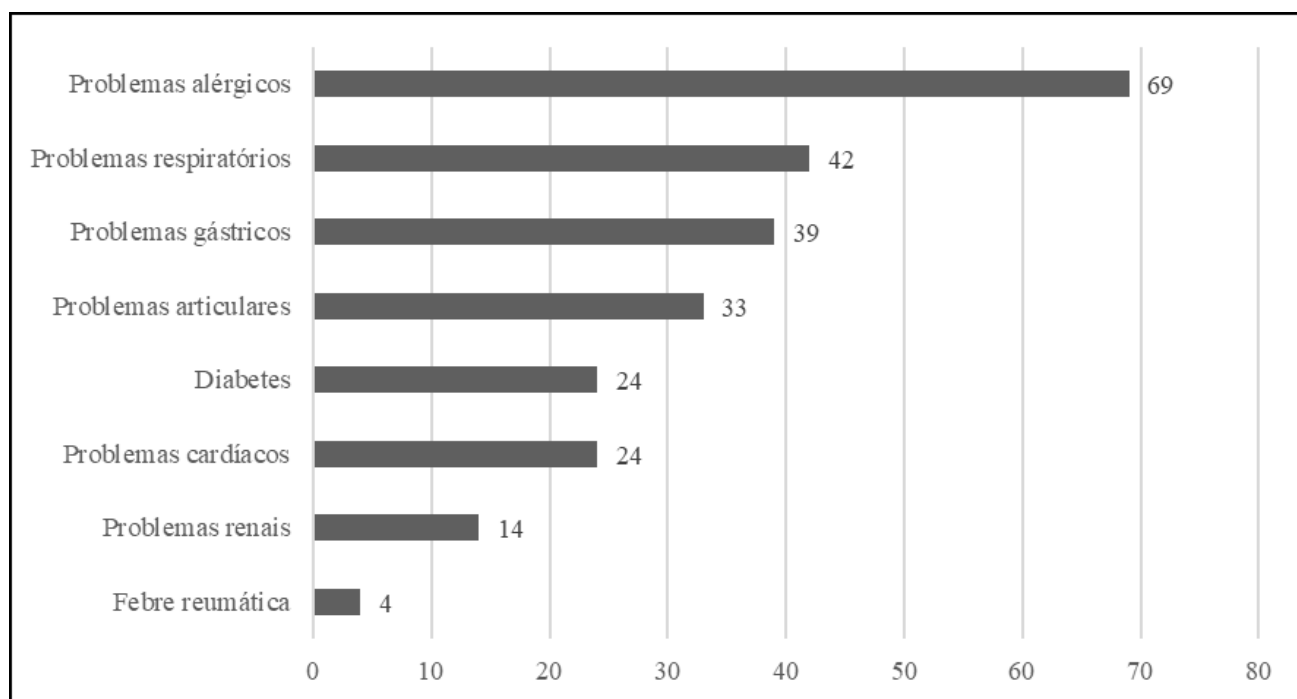


Figura 2 – Prevalência das doenças crônicas nos 381 prontuários analisados

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos dados coletados, pode-se avaliar a autopercepção do paciente com relação à saúde bucal. Assim sendo, 49 relataram que a gengiva sangra com facilidade, 39 que sangra durante a escovação, 25 que sangra ao passar o fio dental e 27 relataram apresentar mobilidade dentária.

Após a realização dos exames odontológicos iniciais para o diagnóstico das doenças bucais, constatou-se que 79 (20%) indivíduos apresentavam doenças relacionadas ao tecido de suporte do dente (periodontite e gengivite) e 52 (13,6%) apresentavam lesões de cárie ativa; 50 (13,12%) prontuários não apresentavam esta informação registrada.

O índice de CPO-D, que indica o número de dentes cariados, perdidos e obturados, apresentou uma variação de 0 a 32. A Tabela 2 descreve os números absolutos e relativos relacionados a esse índice. A média de CPO-D, segundo grupo etário, é descrita na Tabela 3.

Tabela 2 – Proporção dos componentes cariados, perdidos e obturados em relação ao CPO-D total

	Quantidade	n	%
CPO-D	até 10	151	39,6
	de 11 a 20	144	37,8
	de 21 a 30	51	13,4
	acima de 30	4	1,6
	não informado	31	8,1
Nº dentes cariados	até 2	223	58,3
	de 3 a 8	103	27
	acima de 8	24	6,3
	não informado	31	8,1
Nº dentes perdidos	até 5	257	67,4
	de 6 a 10	58	15,2
	acima de 10	35	9,2
	não informado	31	8,1
Nº dentes obturados	até 6	197	51,7
	de 7 a 11	84	22,0
	de 12 a 19	64	16,8
	acima de 19	5	1,3
	não informado	31	8,1

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3 – Média do índice de CPO-D segundo grupo etário

	Idade	Média (DP)
CPO-D	12 anos	13,5 ($\pm 7,5$)
	15 a 19 anos	17 ($\pm 20,8$)
	35 a 44 anos	18 (± 19)
	65 a 74 anos	17,13 ($\pm 20,4$)

Fonte: dados da pesquisa.

Discussão

Reconhecer o perfil dos usuários das IES provedoras de serviços odontológicos é importante para o processo de planejamento das atividades a serem realizadas nas clínicas odontológicas e para a qualificação da assistência prestada. A partir deste estudo, constatou-se que as principais características dos pacientes se referem a uma maior participação de mulheres, na faixa etária dos 30 aos 50 anos de idade, sendo que estudantes, aposentados e trabalhadores do lar representam quase 40% da amostra. A literatura aponta que a principal queixa dos pacientes que procuram atendimento odontológico é a dor de dente, dado semelhante ao encontrado no presente estudo¹⁴⁻¹⁷.

Estudos semelhantes também encontraram uma predominância de mulheres no atendimento nas clínicas odontológicas das IES^{8,12,18-21}. Historicamente, as mulheres apresentam um comportamento maior de autocuidado em relação à saúde, quando comparadas aos homens, assim, justifica-se a maior participação das mulheres nos serviços de saúde^{22,23}. Ainda, as mulheres, usualmente, apresentam profissões mais flexíveis – trabalhadoras do lar e autônomas – para o agendamento das consultas. Todavia, a presença masculina é mais prevalente em serviços de emergência odontológica do que a feminina²⁴. Da mesma forma, a ocupação dos pacientes observada neste estudo, em grande parte de estudantes, aposentados e trabalhadores do lar, facilita o acesso ao tratamento pela disponibilidade de comparecimento em horários diferenciados.

Com relação à mediana de 37 anos de idade dos pacientes atendidos na IES, este valor é semelhante aos demais encontrados na literatura. Vieira *et al.*¹⁸ (2006), Bertoja *et al.*²⁵ (2007) e Vaz *et al.*²⁶ (2011) verificaram uma média de idade de, respectivamente, 33,1 anos, 44,2 anos e 36,12

anos. Entretanto, é importante ressaltar que a projeção do IBGE para o ano de 2030 é que o número de idosos ultrapasse o número de jovens, e, no ano de 2055, o número de idosos será mais de 2 vezes maior do que o número de indivíduos entre 0 e 14 anos de idade²⁷. Desse modo, os serviços prestadores de saúde devem sofrer adequações do processo de ensino e dos serviços prestados à população.

O uso crônico de medicamentos vem crescendo com o passar dos anos, uma vez que se observa também o aumento das doenças crônicas não transmissíveis. ~40% dos pacientes deste estudo faziam uso de drogas de uso contínuo, valor semelhante com os estudos de Heft e Mariotti²⁸ (2002) e Radfar e Suresh⁹ (2007). O conhecimento das classes farmacológicas e da aplicabilidade destas drogas deve ser cada vez mais incentivado nas IES. Além de poderem comprometer os tratamentos odontológicos, como resultado de efeitos colaterais, podem também levar ao surgimento de alterações da cavidade bucal.

Este trabalho apresentou algumas limitações, uma vez que foi um estudo retrospectivo realizado a partir de dados secundários, o que pode levar a um viés de informação. Deve-se dar uma maior ênfase na importância e nos aspectos legais relacionados ao preenchimento adequado da documentação odontológica, visto que se pode observar que inúmeras informações não constavam nos prontuários analisados. A implantação de prontuários eletrônicos pode favorecer a coleta e o armazenamento dos dados, já que torna mais difícil o extravio ou a perda dos documentos dos pacientes.

Conclusão

Os pacientes das clínicas odontológicas da UFN de Santa Maria, RS, são, em sua maioria, estudantes, aposentados e trabalhadores do lar, sendo a dor e a fratura dentária as principais queixas dos usuários. Dessa maneira, acredita-se que os discentes da instituição devem estar aptos a realizarem atendimentos de caráter emergencial. O conhecimento do manejo odontológico de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis deve ser uma preocupação para daqui alguns

anos, visto que o envelhecimento da população é esperado para os próximos 30 anos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Franciscana.

Abstract

Objective: the health services use model of a given population group is largely explained by its profile of health needs. The knowledge of this is important to establish how dental care will be offered. Methods: in view of this, a retrospective study was carried out using secondary data (medical records) (n = 381) of patients seen at the dental clinics at the Franciscana University (UFN) in Santa Maria, RS. The data of this study were obtained through the analysis of the medical records of patients seen at dental clinics at Universidade Franciscana, between the years 2005 and 2019. Only medical records with the signature of the patient or guardian were included in this work. To obtain the data, an instrument for collecting and collecting sociodemographic information (age, sex, color, marital status, profession and place of residence) and health status (systemic diseases, use of medication, oral health profile and CPO-D) were obtained. Each selected subject received a code that guaranteed their anonymity. The statistical analysis was descriptive and was performed using statistical software. Results: most of the patients seen were female (68.5%), with the most prevalent age group between 31 and 50 years old (44.5%). Most patients were students (20.3%), followed by household workers (10.9%) and retired (7.8%). The main complaint most reported was toothache (25.2%). In the results of this study, the presence of pre-existing disease was reported by 87 (22.8%) patients, all of whom were classified as chronic diseases, according to the classification proposed by Murow and Oglesby¹³ (1996). The most prevalent were allergic problems, 69 (18.1%), followed by respiratory problems, 42 (11%), and gastric problems, 39 (10%). The use of medication for continuous use was reported by 150 (39.3%) patients. Conclusion: patients at dental clinics at UFN in Santa Maria / RS are mostly students, retirees and home workers, with dental pain and fracture being the main complaints of users. Thus, it is believed that the institution's students must be able to provide emergency care. Knowledge of the dental management of patients

with chronic non-communicable diseases should be a concern for some years to come, since the aging of the population is expected for the next 30 years.

Keywords: university; dentistry; epidemiology.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.
2. Moysés SJ. Modelo da integralidade substitui paradigma curativo-restaurador. *Divulg Saúde Debate* 1992; 8:39-43.
3. Agência Nacional de Saúde Suplementar. 2019 [acesso em 2020 set. 21]. Disponível em URL: <http://www.ans.gov.br>.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso e utilização de serviços de saúde - PNAD 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.
5. Brandini DA, Poi WR, Mello MLM, Macedo APA, Panzari ni SR, Pedrini D, *et al.* Caracterização social dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2008; 8(2):245-50.
6. Hulka BS, Wheat JR. Patterns of utilization - the patient perspective. *Medical Care* 1985; 23(5):438-60.
7. Reis SCGB, Santos LB, Leles CR. Clínica Integrada de ensino odontológico: perfil dos usuários e necessidades odontológicas. *Rev Odontol Bras Central* 2011; 20(52):46-51.
8. Moreira AC, Milanezi LA, Okamoto T, Okamoto R. Perfil de pacientes submetidos a procedimentos odontológicos na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Marília (UNIMAR) - SP, em 2003. *Rev Odontol Araçatuba* 2006; 27(2):136-41.
9. Radfar L, Suresh L. Medical profile of a dental school patient population. *J Dent Educ* 2007; 71(5):682-6.
10. Carrard VC, Haas AN, Rados PV, Filho MS, Oppermann RV, Albandar JM, *et al.* Prevalence and risk indicators of oral mucosal lesions in an urban population from South Brazil. *Oral Diseases* 2011; 17(2):171-9.
11. Cruz MCFN, Almeida KGB, Lopes FF, Bastos EG, Freitas RA. Levantamento das biopsias da cavidade oral realizadas no Hospital Universitário - Unidade Presidente Dutra-UFMA da cidade de São Luís - MA, no período de 1992 a 2002. *Rev Bras Patol Oral* 2005; 4(3):185-8.
12. Hoff K, Silva SO, Carli JP. Levantamento epidemiológico das lesões bucais nos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. *RFO UPF* 2015; 20(3):319-24.
13. Murow EJ, Oglesby FM. Acute and chronic illness: similarities, differences and challenges. *Orthop Nurs* 1996; 15(5):47-51.
14. Brasil. Ministério da Saúde. SB Brasil 2003: condições de Saúde Bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.
15. Brasil. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010.
16. Kamei NC, Cavalli V, Bona PRF, Pires FR, Lopes MA, Di Hipolito Jr. O. Queixa principal dos pacientes da Faculdade de Odontologia de Piracicaba- FOB/UNICAMP submetidos à triagem. *Inic Cientif Cesumar* 2000; 2(1):21-2.

17. Lacerda JT, Simionato EM, Peres KG, Peres MA, Traebert J, Marcenes W. Dor de origem dental como motivo de consulta odontológica em população adulta. *Rev Saúde Pública* 2004; 38(3):453-8.
18. Vieira VG, Fernandes AM, Machado APB, Grossman SMC, Aguiar MCF. Prevalência das alterações da normalidade e lesões da mucosa bucal em pacientes atendidos nas Clínicas Integradas de Atenção Primária (CIAPS) da Faculdade de Odontologia da UFMG. *Arq Odontol* 2006; 42(4):257-336.
19. Nassri MRG, Silva AS, Yoshida AT. Levantamento do perfil socioeconômico de pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes e do tratamento ao qual foram submetidos: clínica endodôntica. *RSBO* 2009; 6(3):272-8.
20. Abreu MHNG, Oliveira RFR. Características sociodemográficas dos usuários das clínicas integradas I e II do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Unimontes Científica* 2002; 4(2):1-12.
21. Presa SL, Matos JC. Saúde bucal na terceira idade. *Rev Uningá* 2014; (39):137-48.
22. Paganelli APC, Lima AS, Freitas K, Beloti AM. Avaliação qualitativa das necessidades odontológicas dos pacientes da Clínica Integrada de Adulto do curso de Odontologia do Cesumar. *Inic Cientif Cesumar* 2003; 5(1):35-40.
23. Abramowicz M, Gil C, Martins MCB. Contribuição para o estudo dos pacientes que frequentam as clínicas da faculdade de odontologia da USP. *Rev Fac Odontol USP* 1976; 14(2):259-70.
24. Tortaman IP, Leopoldino VD, Borsatti MA, Penha SS, Buscariolo IA, Costa CG, *et al.* Aspectos epidemiológicos e sociodemográficos do Setor de Urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. *RPG Rev Pós-Grad* 2006; 13(4):299-306.
25. Bertoja IC, Tomazini JG, Braosi APR, Zielak JC, Reis LFG, Giovanini AF. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP. *RSBO* 2007; 4(2):41-6.
26. Vaz DA, Valença DL, Lopes RBM, Costa e Silva AV, Pereira JRD. Concordância entre os diagnósticos clínicos e histopatológicos do Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Pernambuco. *RPG Rev Pós-Grad* 2011; 18(4):236-43.
27. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população. Rio de Janeiro: IBGE; 2018 [acesso em 2020 set. 21]. Disponível em URL: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=o-que-e>.
28. Heft MW, Mariotti AJ. Geriatric pharmacology. *Dent Clin North Am* 2002; 46(4):869-85.

Endereço para correspondência:

Bruna Jalfim Maraschin
Rua Silva Jardim, n. 1175, Conjunto III /
Bairro Nossa Senhora do Rosário
CEP 97010-491 – Santa Maria, RS, Brasil
E-mail: bruna.jalfim@ufn.edu.br

Recebido: 08/06/2021. Aceito: 25/11/2021.